

Chagas Batista

Proprietarias: Filhas de José Bernardo da Silva

**HISTORIA DE
DIMAS.**



O Bom Ladrão

CHAGAS BATISTA

Proprietarias Filhas de José Bernardo da Silva

DIMAS, o Bom Ladrão

Trato na biografia
de Dimas o Bom Ladrão
de se fazer assassino
qual a sua precieção
como morreu e salvou-se
teve de Deus o perdão

Era filho dum ourives
que havia em Jerusalém
moço versado nas letras
e bom ourives também
graças a seu pai honrado
que lhe desejava o bem

Era obediente aos pais
aos velhos respeitava
acarinhava as crianças
aos mortos enterrava
naquela alma de Deus
caridade não faltava

Porem quando ele contava
dezoito anos de idade
morreu seu pai de repente
foi uma fatalidade
Dimas pranteou-lhe a morte
chorou que fez piedade

Chorando exclamava ele:
 não há mais prazer comigo!.,
 foi procurar um pedreiro
 que lhe fizesse um jazigo
 para sepultar seu pai
 seu idolatrado amigo

Cento e cinquenta óbulos
 foi mais ou menos a quantia
 que o pedreiro pediu
 e por menos não fazia
 Dimas não fez dúvida alguma
 até por mais lhe servia

Justou a obra e voltou
 chorando se lastimava
 sua tristeza era tanta
 que ninguém o consolava
 tristeza não era esta
 outra maior lhe esperava

Junto ao leito mortuário
 aonde o morto jazia
 estavam cinco pessoas
 confiscando o que havia
 naquela pobríssima casa
 que o ourives possuía

Vieram três fariseus
 um centurião e um malsim
 Dimas com a tal surpresa
 entrou perguntando assim:
 que fazem na minha casa
 estão atacando a mim?

--Te engana, disse o mais velho
repara o que estás dizendo
eu estou embargando os bens
é só o que estou fazendo
de conformidade a lei
teu pai morreu me devendo

--Meu pai jamais te responde
como sabes, já morreu
desta dívida que reclamas
ele nunca disse a eu
juro por Deus de Abraão
como tal não sucedeu

--Nunca mente um fariseu
de barbas brancas, honrado
que ante o santissima altar
ser leal tem se prostrado
estão aí as testemunhas
de documentos passado

--Desde já te asseguro
(acrescenta o credor)
que tudo quanto possues
ainda não tem valor
que pague a terceira parte
do que me és devedor

Dimas desorientou-se
ficou todo atordoado
com a surpresa sentiu
seu coração traspassado
para comover o velho
não tinha um plano acertado

As testemunhas firmaram
tudo que o velho ditava
o Malsim continuou
saqueando o que encontrava
não importava as lágrimas
que o pobre moço chorava

-Pois bem disse, Dimas-levem
o meu herário, o meu leito
levem tudo não me oponho
sou moço forte e perfeito
se me fizerem um favor
ficarei bem satisfeito

--Me emprestem 20 óbulos
para o enterro é bastante
disse o velho: Deus me livre
vai procurar mais adiante
tu não tens com que me pague
quantia tão importante

Disse Dimas: se fizeres
este especial favor
trabalharei toda vida
pra ti se preciso for,
responde o velho: não posso
tu não és merecedor

-Vendam a mim como escravo
que querem mais que eu faça?
disse o velho: um fariseu
não vende um de sua raça
vai chorar tuas misérias
que o pobre com nada passa

—Medita bem no que diz disse Dimas impaciente o velho cismado disse: queres brigar certamente? respondeu-lhe Dimas: não estou lhe avisando somente

—Eu desprezo os teus avisos disse o velho interesseiro disse Dimas: se eu exijo esse pequeno dinheiro é para enterrar meu pai já estou devendo ao pedreiro

—Os pobres vão para a vala não precisam sepultura...

—Infame! Dimas gritou e pegou-o na abertura tu hoje também te enterras avarento sem ventura!

O velho nisso gritou: me acudam antes qu'eu morra as testemunhas acudiram disseram a Dimas: não corra! prenderam o pobre rapaz botaram em uma masmorra

Ficou Dimas na prisão de todos desamparado ele não se lastimava por se ver encarcerado só lastimava seu pai não ter sido sepultado

Chorava qual criancinha
na tal prisão asquerosa
jamaiz gozava as caricias
de sua mãe extremosa
nadava em um mar de luto
quem teve a vida de rosa

Porém tudo tem seu fim
é uma realidade
Dimas acalmou seu pranto
com toda serenidade
sonhava ansiosamente
com a sua liberdade

Três meses esteve encerrado
naquela prisão tristonha
no fim dos quais lhe cederam
a liberdade risonha
a alegria que ele teve
qualquer pessoa suponha

Solto, seguiu para casa
sem ainda ter sabido
que o corpo do seu pai
passou seis dias detido
depois exposto na vala
igual a um desvalido

Dimas ouviu tudo isso
sem apresentar mudança
mas no coração crescia-lhe
a mais horrenda vingança
do bem-estar desta vida
perdeu toda a esperança

Na tarde do mesmo dia
vagou em Jerusalem
pelas ruas sem destino
sem dizer nada a ninguém
às quatro da madrugada
já estava muito além

Estava na cidade baixa
que era muito habitada
Dimas cansado, sem força
sem poder dar uma passada
encostou-se em uma porta
a qual estava fechada

De onde ele estava viu
conheceu pelos sinais
uma loja de ferragem
com muitas facas e punhais
ele prestou atenção
ficou contente demais

Depois que viu bem as facas
e reparou-as bastante
agradou-se dum punhal
era um ferro interessante
então perguntou o preço
daquela obra importante

--Custa 3 circulos de prata
Ihe respondeu o armeiro
pegou no ferro dizendo:
é de aço verdadeiro;
Ihe disse Dimas: não compro
porque não tenho dinheiro

Disse o armeiro: fiado
 eu se vender tu me enganas;
 disse Dimas: se confias
 por duas ou três semanas
 antes da lua ser nova
 dou vinte onças romanas

Eram vinte vezes mais
 do que o punhal valia
 porem contudo o armeiro
 lhe disse que não cedia:
 —Sabes que não te conheço
 só dando uma garantia

--Dou a lembrança que tenho
 do meu pai já falecido
 de quem pretendo vingar
 um agravo cometido
 por ele eu juro que pago
 no tempo já referido

--Se és homem de palavra
 confio em tua lembrança;
 foi lhe entregando o punhal
 com certa desconfiança
 porem Dimas lhe falava
 com toda perseverança

--Quero te dizer meu nome
 para ficares lembrado
 meu nome é Dimas, algum dia
 o verás bem memorado
 por toda as doze tribos
 será immortalizado

Dizendo isto seguiu
 pelas ruas da cidade
 passou numa certa rua
 ali por felicidade
 achou umas frutas comeu-as
 que saciou a vontade

Nisso empunhou o ferro
 e um grande golpe vibrou
 no tronco de uma árvore
 com facilidade entrou
 murmurou: que boa t mpera
 nem a ponta se entortou!

—   capaz de traspassar
 aquele rico avarento
 que arrojou meu pai na vala
 para servir de alimento
 n o haver  mais quem d 
 rem dio a meu sofrimento

Tr s dias depois acharam
 o corpo dum anel o
 com um golpe na garganta
 e outro no cora o
 e um bilhete na cinta
 dando esta informa o

Dizendo: vinguei meu pai
 «matando este fariseu
 «e juro como persigo
 «a qualquer parente seu
 «at  a quinta gera o
 «ser  inimigo meu»

(10)

Cometido o atentado
do assassinio primeiro
retirou-se para os montes
temendo ser prisioneiros
ali a fome obrigou
Dimas furtar um carneiro

De noite se retirava
das brenhas onde assistia
atacava os passageiros
bem pouca caça trazia
era por necessidade
que a fome lhe oferecia

Mas o tempo ia passando
sem dúvida havia chegar
a vez da lua ser nova
Dimas havia de pagar
as vinte onças romanas
que prometeu não faltar

Por seu pai tinha jurado
era santo o juramento
porem não tinha um real
para o tal pagamento
que até ali os seus roubos
não lhe davam readimentos

Disse: ladrão por ladrão
 convem roubar prata e ouro
 porque quem rouba 1 pombo
 se houver tempo rouba 1 touro
 e tem o mesmo descrédito
 de quem rouba um tesouro

Com essa resolução
 destemida e infiel
 desprezou a própria vida
 tornou-se um lobo cruel
 chegou ser senhor dos bosques
 e o terror de Israel

No centro da Palestina
 nesse mesmo tempo havia
 certo grupo de ladrões
 com espantosa ousadia
 que atacavam os passageiros
 às vezes mesmo de dia

Eram os samaritanos
 as feras mais esquerosas
 que roubavam e matavam
 com afrontas dolorosas
 constantemente se davam
 as cenas mais horrorosas

(12)

Os soldados de Herodes
eram uns homens tiranos
porem cercavam debalde
os ladrões samaritanos
sempre viviam logrados
todos perdiam seus planos:

Esses ladrões assistiam
no cume do monte Hebal
lá tinha uma fortaleza
ou um castelo afinal
era um lugar solitário
duma altura colossal

Só mesmo as aves pousavam
naquela infeliz morada
de pedras enegrecidas
cada qual mais escarpada
não se encontrava vestigio
de saída nem de entrada

Dímas que desconhecia
isso que se chama medo
determinou reunir-se
com os ladrões do rochedo
dizendo: se me aceitarem
eu faço a fortuna cedo

Na tarde do outro dia
chegou no pé da montanha
até ali ninguém tinha
tido idéia tão estranha
Dimas dizia a si mesmo:
quem não arrisca não ganha

Na sua arriscada marcha
duplicava o desespero
subindo pedra mais pedra
vencendo despenhadeiro
cansado parou de frente
dum grande desfiladeiro

Parando, viu de mais perto
uma fortaleza esquisita
as portas fechadas e pretas
símbolo de sua desdita
pelos sinais parecia
uma habitação maldita

Dimas que a nada temia
usou de sua destreza
botou uma pedra na funda
jogou-a na fortaleza
dizendo: se tiver gente
tem de sair com certeza

Três vezes fez a manobra
sem obter resultado
não tinha gente o castelo
já tinha se retirado
disse Dimas: hoje mesmo
talvez eu fique arrumado

— Porque se os ladrões saíram
e deixaram a bolsa à toa
eu roubo o dinheiro deles
já vi que parada boa!
que 1 ladrão que rouba outro
não é crime, Deus perdoa

Dirigiu-se ao castelo
solitário e pavoroso
bateu na porta três vezes
com força e bem corajoso
não apareceu ninguém
naquele abismo assombroso

Com o punhal entre os dentes
olhou para a imensidade
destinou subir o muro
cheio de escabrosidade
tudo ali apresentava
a maior dificuldade

Ele não teve receio
de dirigir novos passos
naqueles duros rochedos
ferindo as mãos e os braços
se ele de lá caísse
não se contava os pedaços

Tanto ele fez que chegou
na plataforma do muro
tinha passado o perigo
já se achava seguro
o solitário castelo
estava silencioso e escuro

Penetrou nos corredores
da habitação solitaria
correndo sala por sala
cada qual mais temerária
e nada de achar a bolsa
que era a mais necessária

Penetrou no último quarto
justamente era a cozinha
repleta de mantimentos
todo pavimento tinha
ele estimou o achado
que com muita fome vinha

Em menos de uma hora
aprontou-se a refeição
sentou-se e foi se servindo
com toda satisfação
como que ali não houvesse
nenhuma contradição

No meio da refeição
ouve um forte rangido
vindo de dentro da serra
aquele grande alarido
Dimas não tinha receio
nem se tornava temido

Mais tarde pareceu que
destrancou-se um cadeado
tornou-se o ruído forte
e muito mais celerado
nada disso fez com que
Dimas ficasse vexado

Junto donde ele estava
um alçapão se abriu
ao mesmo tempo um homem
botou as mãos e saiu
virou-se rapidamente
tanto que Dimas não viu

Deu a mão a outro mais
que junto com ele vinha
e assim saíram quatorze
para dentro da cozinha
Dimas jantando tranquilo
vexame ainda não tinha

O assombro dos ladrões
dessa vez foi sem igual
olharam bem para Dimas
com uma fúria infernal
foram se cercando dele
cada um com seu punhal

Dimas falou com voz firme
fazendo saber quem era:
tenha mão seja quem for
demore um pouquinho, espera
um lobo não fere outro
que tudo é a mesma fera

--Saibam que a ingratição
é uma falta desmedida
já poupei vosso trabalho
preparei toda comida
e em paga do serviço
querem me tirar a vida?

Eles ficaram indecisos
quando viram essa passagem
um homem só, entre tantos
falar com tanta coragem
jamais se viu tanto ânimo
naquela estranha paragem

Disse um dos tais não lhe toquem
como quem se interessava
justamente o capitão
que aos outros comandava
perguntou ele quem era
e ali o que procurava

Respondeu: chamo-me Dimas
quero ser seu companheiro
contanto que também tenha
direito a ganhar dinheiro
mas antes de tudo quero
de si um favor primeiro

—E antes que me pergunte
desde já fique ciente
quero vinte onças romanas
isso impreterivelmente;
respondeu um dos ladrões.
estás dcido inteiramente.

—Devia ter dito antes
de lhe fazer o pedido
para que quero o dinheiro
e seu destino devido
se sentem para ouvirem
o que me tem sucedido

Em poucos minutos Dimas
disse o que lhe succedeu
contou a morte do pai
e tambem do fariseu
da compra do seu punhal
e do juramento que deu

Disse que seu pai morreu
e foi privado da cova
e por ele jurou vingar
antes da lua ser nova
disse o capitão: eu creio
sem carecer de mais prova

—Já ouvi que tua história
está muito bem narrada
pega dinheiro de sobra
já não te falta mais nada
vai pagar ao couteleiro
que a tua dívida é sagrada

—Se te esqueceres de mim
serei teu perseguidor
o meu nome é Abdon
o anjo exterminador
projeto, dou o castigo
a quem é merecedor

---Obrigado, meu amigo
não proteges a um ingrato
saberei provar mais tarde
o quanto serei exato
amigo de confiança
respeitador de bom trato

---Jamais vos esquecerei
deixa-me agora seguir
brevemente a lua é nova
é necessário partir
mas antes de tudo, diga-me
por onde é que devo ir

O chefe disse a Uriz;
siga com ele também
ensine a ele o caminho
o mais comprido que tem
até sair na estrada
que val a Jesusa'en

Uriz deu um passo à frente
e abriu um alçapão
desapareceu mais Dimas
sem luz na escuridão
assim mais de uma hora
para encartar-se a razão

Em uma certa posição
disse Uriz: me ajude aqui
virar esta pedra um pouco
preciso agora de ti
tiraram a pedra e botaram
devido ela dá de si

Continuaram a viagem
pelos rochedos escarpados
a lua estava esplêndida
com seus raios prateados
às quatro da madrugada
disse Uriz: somos chegados

--A paz de Deus te acompanhe
desculpe o mau companheiro;
—Outro tanto, disse Dimas
vou à casa do armeiro
volto no sétimo dia
verás como sou certo

Seguiu no mesmo roteiro
da mesma forma que estava
na tarde do outro dia
chegou onde desejava
na baixa em Jerusalem
onde o armeiro morava

O armeiro estava em casa
muito longe de pensar
que Dims naquele dia
havia de lhe pagar
quando, de súbito, ouviu
de fora uma voz saudar

—Seja a paz de Deus contigo
 assim a voz lhe dizia
 vim te pagar um punhal
 que te comprei outro dia
 a lembrança de meu pai
 eu te dei por garantia

Disse o armeiro: me lembro
 que outro dia vendi
 um punhal a um rapaz
 até julguei que perdi;
 - Te enganas, disse Dimas
 meu juramento cumpri

—As 20 onças romanas
 estão aqui seriamente
 foi tirando e entregando-as
 logo ali justamente
 dizendo: graças a Deus
 quem jura sério não mente

Disse o armeiro: desculpa
 eu de ti desconfiar
 sem duvida herdaste de alguém
 é o que posso julgar;
 disse Dimas: minha vida
 eu não te posso contar

Depois de assim ter feito
 seguiu então à procura
 da vala dos desvalidos
 vê se inda tinha a ventura
 de achar os ossos do pai
 para dar-lhe a sepultura

Foi impossível encontrar
aqueles restos mortais
já tinha se estraviado
nas prêsas dos animais
Dimas procurava em vão
chorava cada vez mais

Ali passou muitas horas
em buscas minuciosas
pelas faces lhe corriam
umas lágrimas dolorosas
frutos dos filhos modelo
nas estradas tortuosas

—Meu idolatrado pai
ouve teu filho querido
pra que não te manifestas
pra consolar meu gemido?
acalma a dor de quem chora
um objeto perdido!

—Durante a tua vida
sempre zeláste por mim
eu seguia os teus passos
não quis Deus que fosse assim
roga a Deus pelo teu filho
que meu tormento é sem fim!

—Já sepultei os teus ossos
nesse asqueroso recinto
eu choro por não poder
dar-te um jazigo distinto
essa dor me dilacera
e eternamente a sinto

Destinou desenterrar
o corpo do fariseu
que estava sepultado
em um rico mausoléu
para os animais também
devorarem o corpo seu

--Por tua causa em teu sangue
minhas mãos estão manchadas
será minha vida infame
em sangue minhas passadas
meu corpo feito em pedaços
exposto pelas estradas

--A minha morte uma cruz
por minha condenação
só tu velho, és culpado
pelo teu mau coração
maldito seja maldito
até a décima geração!

A quem estivesse de parte
causava admiração
vendo Dimas sem alento
soltando essa maldição
deu-lhe um desmaio e caiu
perdendo de tudo a ação

Esteve assim um certo tempo
tornou e disse consigo:
eu não profano o corpo
do fariseu no jazigo
velho, menino e mortos
contarão sempre comigo

--Matei-o, porem respeito
o seu cadaver indefeso
ainda que ele arrojou
meu pai em tanto desprezo
sofrerei sem ter descanso
eternamente este peso

Daí então só faltava
seguir para o monte Hebal
na tarde do sétimo dia
já estava nele afinal
provando ao chefe que era
firme, constante e leal

Chegou foi bem recebido
ficou na sociedade
todos os salteadores
lhe tinham plena amizade
graças a sua coragem
energia e mocidade

Abdon chefe de todos
capitão da companhia
nunca tinha amado alguém
porem depois desse dia
chamava Dimas meu filho
com amor e simpatia

Dimas era bem letrado
versado nas escrituras
na luta ele enfrentava
as mais horrendas bravuras
tinha ânimo e muita força
nas suas musculaturas

Afinal Dimas ficou
de todos simpatizados
quiseram mudar-lhe o nome
dando outro mais elevado
em vez de Dimas, David
que significa: amado

Fizeram tudo, porem
ele não obedeceu
lembrando-se das carícias
que de seu pai recebeu
disse: chefe, o melhor nome
é o que meu pai me deu

Dias depois os ladrões
souberam por uma espia
que no vale da cordilheira
acampou naquele dia
uma rica caravana
e muitas joias trazia

Abdon determinou
atacar os passageiros
e para tal fim seguiu
junto com seus companheiros
à meia-noite já tinham
descido os despenhadeiros

Uriz como astuto e prático
e planos mais acertados
disse ao chefe: eu vou ver
se dormem ou estão acordados
se são muitos ou são poucos
e onde estão acampados

Seguiu e voltou dizendo:
parece que está sem jeito
dorme tudo a sono solto
mas eu notei a preceito
que os soldados romanos
estão lá de ponto felto

Cada um por si pensava
o que devia fazer
disse Dimas: vamos logo
suceda o que suceder
quem não arrisca não ganha
tambem não sabe perder

—Está certo, disse Abdon
seguiram desesperados
atacaram os passageiros
logo por todos os lados
os viajantes correram
ficaram só três soldados

Travou-se uma luta horrenda
na qual se acabaram seis
mataram aí três soldados
dos ladrões morreram três
até o chefe Abdon
tambem morreu dessa vez

Depois da luta já finda
os ladrões determinaram
a carregar os camelos
com as cargas que tomaram
com a ganância das cargas
com nada se importaram

—Não é assim, disse Dimas
cumprimos o nosso dever
vamos enterrar os mortos
fazer desaparecer
os vestígios da derrota
que acabamos de fazer

Todos foram de acordo
de cumprir essa missão
e horas depois os mortos
jaziam no frio chão
e Dimas no outro dia
promovido a capitão

Antes de ser capitão
obrigou tudo a jurar
como respeitavam os velhos
e a ninguém maltratar
e havendo tempo de sobra
aos mortos enterrar

Só assim Dimas ficou
por capitão dos ladrões
depois que todos juraram
a cumprir essas missões
que antes eles não tinham
essas santas instruções

Três dias depois tiveram
notícias interessantes
que do Egito passavam
diversos negociantes
com bastante prata e ouro
muitas jóias importantes

Dimas determinou logo
com acertada emboscada
nesse dia eles perderam
inteiramente a caçada
eles ficaram chamando
uma empresa mal lograda

Porque quando eles estavam
esperado empiquetados
Uriz, um outro vigia
bradou: estamos logrados
pois os nossos viajantes
estão presos pelos soldados

— Dizem que em Jerusalem
chegaram há muitos dias
os três reis que vieram
em procura do Messias
sendo assim estão cumpridas
as divinas profecias

- Herodes então mandou
prender todos passageiros
para ver se nesse meio
prendia os reis estrangeiros
e os nossos viajantes
já foram prisioneiros

Dimas ficou impassível
vendo que estava sem jeito
exclamou: tempo perdido
estou muito mal satisfeito
não há quem se satisfaça
com trabalho sem proveito

Voltoou com seus companheiros
menos Uriz e Adão
que foram atrás dos viajantes
para verem a decisão
a noite era tenebrosa
de chuva, vento e trovão .

Quando eles iam passando
em um rochedo apertado
sentiram um certo tropel
que vinha do outro lado
os ladrões se acautelaram
temendo um mau resultado

Para o lado que eles estavam
apareceu de momento
um venerável ancião
com um manto pardacento
vencendo a temeridade
de chuva, trovão e vento

Sustentava o velho as rédeas
daquela cavalgada
na qual vinha uma mulher
moça de boa estatura
uma criança nos braços
cheia de graça e candura

Pelas feições parecia
que vinha muito chorosa
algem dos grandes tormentos
dessa noite tenebrosa
Dimas gritou: para ou morre!
com uma voz horrorosa

Era a Família Sagrada
 a quem Dimas dirigia
 aquelas duras palavras
 com tão grande tirania
 ameaçando matar
 Jesus, José e Maria

Dimas depois que falou
 de repente appareceu
 e S. José recuou
 e a Virgem estremeceu
 julgando que aquele homem
 matava o filhinho seu

Quando os viajantes viram
 já estavam rodeados
 com os outros que falavam
 vindos por todos os lados
 com os punhais assassinos
 para eles apontados

S. José disse aos primeiros
 incubindo aos outros mais:
 que mal vos fez esta pobre
 que vós outros ameaçais?
 por vida dela e seu filho
 suspendei vossos punhais

-Tens muita razão, meu velho
 respondeu uma voz forte
 qualquer um que te ofender
 tem que pagar com a morte
 não tem este nem aquele
 é o que tocar de sorte

Era Dimas certamente
 que tais palavras dizia;
 --Desculpe eu ter vos falado
 com tão grande tirania
 essas vossas barbas brancas
 vos dão toda garantia

—Tranquilize esta mulher
 que está desfalecida
 estroitando o seu filhinho
 tão temerosa e temida
 qualquer um que offendê-la
 tem que pagar com a vida

--Não sei como esta mulher
 anda com tanto perigo
 nessa noite temerária
 sem capa e sem abrigo;
 nisso lhe deu uma capa
 que ele trazia consigo

--Esta capa é muito quente
 lhe dará mais um alento;
 S. José agradeceu
 deu-lhe o agradecimento
 dizendo: Deus recompense
 o vosso merecimento

--Agora é bom que demore-
 disse Dimas novamente
 vamos até meu castelo
 até que o tempo es quente
 2 ou 3 dias que queiram
 não é um dia somente

O santo oferecimento
os viajantes aceitaram
seguiram junto com Dimas
e os mais acompanharam
como a distancia era perto
em pouco tempo chegaram

Dimas mandou que os ladrões
fizessem um fogo ligeiro
ordenou que os viajantes
se aquecessem primeiro
dizendo: quem está em casa
se serve por derradeiro

Mandou fazer para eles
uma ceia sublimada
preparou mais duas camas
numa sala reservada
para eles descansarem
as fadigas da jornada

Depois de os ter servido
com todo zelo e carinho
olhou pra ela e disse:
dá-me o teu pequenininho
para que eu dê um beijo
nas faces do teu filhinho

A Virgem deu-lhe o menino
alvo de olhos azuis
e Dimas beijou nas faces

sem saber que era Jesus
sentiu uma comoção
fruto da divina luz

Quando foi se agasalhar
disse aos outros: eu não sei
a sublime comoção
no peito experimentei
arejo um ar suavíssimo
como eu nunca arejei

Foi dormir, porem não pôde
estava tão em desatino
pensando naquele ato
que pra ele era divino
pra todo lugar que olhava
estava vendo o menino

No outro dia seguinte
Dimas foi bem recebido
pelos santos viajantes
e todo, assim comovido
olhava para o menino
como quem estava atraído

Destinou fazer pra eles
um bom almoço impagável
depois disse: agora vamos
ver cousa mais agradável
o ar livre da montanha
que é fresco e mui saudável

Subiram a uma esplanada
 que neste castelo havia
 na verdade, o vento ali
 soprava com primazia
 não tinha sinal de chuva
 estava mui claro o dia

Dimas fiteu o menino
 continuou sempre olhando
 na mesma esplanada estava
 umas ovelhas pastando
 Dimas pegou no menino
 e disse assim gracejando:

-Estás vendo aquelas ovelhas?
 aquele rebanho é meu
 e aquele cordelco branco
 eu te ofereço, é teu
 em memória da hospedagem
 que o salteador te deu

Nisto o menino sorriu
 como quem compreendia
 as palavras que o ladrão
 tão comovido dizia
 e acariciou-lhe as barbas
 em sinal que agradecia

A terna Virgem chorando
 vendo tanta piedade
 naquele homem perdido

pelo crime e a maldade
 pensava no seu filhinho
 tanta ternura e bondade

S. José disse: devias
 mudares de condição
 uma vez que ainda tens
 caridade e compaixão
 deixa o crime que arroja
 na horrível perdição

Protestou Dimas dizendo:
 meu ancião respeitável
 eu era bom, mas os homens
 fizeram eu ser miserável
 para meu mal não tem cura
 é tarde, está incurável

Demoraram-se os viajantes
 até o sol se esconder
 era hora de viagem
 Dimas então mandou ver
 a jumentinha onde estava
 cumprindo mais um dever

Estava chegando a hora
 da dolorosa partida
 Dimas pegou no menino
 ainda por despedida
 enquanto a Virgem montava
 na jumentinha querida

Durante os poucos minutos
que a Virgem se aprumava
Jesus tambem no pescoço
de Dimas se abraçava
Dimas ouviu uma voz
divina que lhe chamava

As vozes diziam assim
com uma harmonia infinda:
a tua morte será
gloriosíssima e linda!
e terminava dizendo:
morrerás comigo ainda

Essa santa profecia
inda havia de cumprir-se
Dimas ficou sem alento
quando a voz assim lhe disse
entregou o menino, antes
que do braço lhe caísse

E a Virgem recebeu
o seu tesouro sagrado
se despedindo de Dimas
que estava impressionado
cheio de mil pensamentos
chorando desconsolado

E quando os raios do sol
dos montes se separaram
os companheiros de Dimas

novamente ali chegaram
para atacar os viajante
novas medidas tomaram

Dimas que para tal fim
sempre estava prevenido
olhava na direção
que o menino tinha ido
exclamou com a voz firme
como quem está convertido:

— Oh! menino formosíssimo
entre toda geração
se eu precisar algum dia
ter a vossa proteção
por vossa misericórdia
tende de mim compaixão!

Mas contudo o Bom Ladrão
não deixou de ser quem era
passasse lá quem passasse
sempre ele estava de espera
todos temiam o assalto
daquela medonha fera

Trinta e três anos depois
Jesus foi crucificado
justamente o Bom Ladrão
foi preso e sentenciado
para morrer mais Jesus
já estava profetizado

Entre dois ladrões ferozes
crucificaram a Jesus
os quais eram Gesta e Dimas
cada qual na sua cruz
Gesta perdeu-se porque
zombou da divina luz

Estando Jesus na cruz
ouvlu dum lado uma voz
era Gesta que falava
desesperado e feroz
dizendo: se és o Cristo
salva a ti e a nós!

Dimas que estava à direita
do Cordeiro Paciente
ouviu o que Gesta dizia
repreendeu seriamente
dizendo: nós dois devemos
mas ele está inocente

Lembrando-se dos seus feitos
antes de ver o seu fim
arrependeu-se de tudo
e disse a Jesus assim:
lá no vosso paraiso
lembrai-vos Senhor, de mim!

Estava chegado o tempo
profetizado e preciso
de Jesus recompensá-lo

(40)

e cheio de graça e riso
respondeu: hoje entrarás
comigo no paraíso

Minutos depois Jesus
por nós na cruz faleceu
Dimas do lado direito
dessa vez também morreu
Dimas morreu e salvou-se
Gesta foi quem se perdeu

Terminei minha história
quem a ler não se enfada
vá lendo e vá meditando
veja se está bem versada
verá a biografia
de Dimas sem faltar nada

FIM Juazeiro, 15/03/77

A T E N Ç Ã O!

Se o amigo desejar manda fazer seu
Horóscopo porque deseja saber para
que parte deve ir, casamento, viagens,
ramos de negócio, profissões, números,
dias, pedras felizes, épocas desfavó-
ráveis e todos os acontecimentos que lhe
estão sujeitos durante a sua existência?
Basta mandar a data de nascimento
acompanhada de Cr\$ 50.00 a Tip S,
Francisco, rua Sta Luzia 263—Juazei-
ro do Norte-Ce. Atendemos urgente,
dinheiro deve vir num envelope com o valor
declarado.

242

Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.

R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

ANTONIO ALVES DA SILVA
Rua Clodoaldo de Freitas, 707
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 79 — Bayeux
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-PB
E Rua Sátiro Dias, 1457
Alecim — Natal — R. N.

MARIA JOSÉ SILVA ARRUDA

QE 24 — Conjunto D — Casa 9
Guará 2 — Brasília — DF

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 895
Lote 4, final de Ônibus, 745 Cascadura
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

ARTHUR PEREIRA DE SALLES

Av. Santana de Ipanema, 315
Bairro Cruz das Almas — Maceló — Al